XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA NA CIDADE DE ALVORADA-RS

Karen Graziela Weber Pereira
Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

O presente estudo trata de dar voz as angústias e felicidade que uma professora na apresentou durante a entrada na carreira. Desta forma, procuramos dar conta do seguinte objetivo: investigar o trabalho pedagógico do professor de educação física na fase de entrada na carreira em escola da rede municipal de Alvorada-RS. As falas recolhidas por uma entrevista semi-estruturada, mostraram que a entrada na carreira foi marcada pela falta de socialização de experiências entre seus colegas também iniciantes. Em conseqüência disto houve uma desvalorização por parte da direção da escola, demonstrando certa desconfiança sobre os saberes dos professores iniciantes para enfrenta a regência. Pontos de desgosto são mostrados, quando se faz uma relação com o comprometimento dos alunos e dos pais, porém existe uma contínua vontade de mudança social. Este traço marca a permanência do sentimento de descoberta de uma professora iniciante que observa os problemas da práxis pedagógica como desafios a serem enfrentados no início da carreira docente.

***Palavras-chave**: Trajetória Docente, Entrada Na Carreira, Professora Iniciante.*

ABSTRACT

This study tries to give voice to the anguish and happiness that a teacher at the entry submitted during his career. Thus, we realize the following objective: to investigate the pedagogical work of the physical education teacher at the entry stage career in the municipal school Alvorada-RS. The statements collected by a semi-structured interviews, showed that entry into the career was marked by a lack of socialization experiences among his colleagues also beginners. As a consequence there was a devaluation on the part of the school, showing some suspicion about the knowledge of the beginning teachers to face the regency. Points are shown in disgust when it makes a connection with the involvement of students and parents, but there is a continuing desire for social change. This trait marks the continuity of the sense of discovery of a novice teacher observes that the problems of pedagogical praxis as challenges to be faced in the early teaching career.

***Keywords:** history teacher, brought in gis carrer, novice teacher.*

RESUMEN

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Este estudio trata de dar voz a la angustia y la felicidad que un profesor de la inscripción presentada durante su carrera. Por lo tanto, nos damos cuenta de los siguientes objetivos: valorar la labor pedagógica del maestro de educación física en la carrera de fase de entrada en la Escuela Municipal de Alvorada-RS. Las declaraciones recogidas por una entrevista semi-estructurada, mostró que el ingreso a la carrera estuvo marcada por la falta de experiencias de socialización entre sus colegas también principiantes. Como consecuencia de ello hubo una devaluación en la parte de la escuela, que muestran cierto recelo sobre el conocimiento de los maestros principiantes para hacer frente a la regencia. Los puntos se muestra en la repugnancia cuando se hace una conexión con la participación de los estudiantes y padres de familia, pero hay un continuo deseo de cambio social. Esta característica marca la continuidad del sentido del descubrimiento de un maestro principiante observa que los problemas de la praxis pedagógica como los retos a enfrentar en la carrera docente inicial.

Palabras clave: *historia del profesore, carrer docente, profesor novato.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve o intuito de pesquisar os primeiros anos de docência, onde julgamos necessário a compreensão das mudanças e condições sociais, que exigem dos professores a capacidade de inovação dos aspectos formativos e de ação pedagógica.

Tardif (2002) e Pimenta (2002), colocam que a carreira do professor é construída dentro e uma linha temporal que inicia na infância e se estende até o fim da vida. Isto é, portanto, uma determinante para a construção dos saberes dos professores. O emaranhado destes saberes, são responsáveis pela construção do ciclo de vida do professor. Para Mizukami (1996), a profissionalização é concebida como desenvolvimento profissional, como resultado de um processo de aquisição de competências, tanto de eficácia no ensino como de organização do processo de ensino-aprendizagem. A socialização profissional, por sua vez, implica nas aprendizagens do professor em relação ao seu meio profissional. Desta forma, o desenvolvimento profissional docente, ocorre a partir da troca de conhecimentos e experiências entre seus pares e a instituição onde convive. (GOODSON, 2000).

O que se pretende discutir é justamente como esse processo de socialização ocorre com os professores iniciantes. A entrada na carreira docente, refere-se aos primeiros anos de ensino. Neste momento se destacam dois estágios, o de sobrevivência e o de descoberta. Huberman (2000), coloca que o de sobrevivência é conhecido como *choque com o real*, onde o professor encontra todos os problemas, preocupações, anseios e dúvidas da profissão. A sobrevivência corresponde a sentimentos que caracterizam o distanciamento entre o ideal e o real, relacionada à dificuldade de compreender a práxis pedagógica, entender as diferenças entre os aspectos teóricos aprendidos nas disciplinas dentro da academia, e as possibilidades de "colocar em prática" tais conhecimentos no contexto escolar.

Estudos de Nörnberg (2008), Knoblauch (2008), apontam como fator preponderante na e para a constituição do estar/ser professor, o diálogo entre os pares, pois através dele os professores "mais experientes" auxiliavam os "menos experientes", traduzindo, assim, o entrecruzamento da solidão e da solidariedade na prática docente. Montalvão (2008) e Gama (2007), mostrou que esta estratégia contribui para que os professores possam discutir suas experiências pedagógicas, contribuindo para compreender as dificuldades e facilidades do contexto escolar. O manejo de sala de aula pode ser considerado como o

primeiro deles. O grupo também trouxe contribuições para a superação de dificuldades enfrentadas, bem como para o desenvolvimento profissional das professoras iniciantes. Longuine (2006) também contribui nos estudos sobre professor iniciante, ao identificar que a maior interação entre os professores ocorre acerca dos conhecimentos pedagógicos gerais, quando comentam sobre estratégias de controle da indisciplina dos alunos, suas características e comportamentos durante as aulas.

Farias (2009) também aborda a necessidade de que os saberes mobilizados no cotidiano docente façam parte dos estudos realizados durante a formação inicial, construindo no aluno uma visão mais abrangente sobre o ser professor. A isto associamos que a discussão sobre uma formação inicial mais próxima a prática docente, para compreender melhor o mundo do trabalho dos professores é necessária. Isto almeja uma formação com base na complexidade e não na racionalidade instrumental. Como uma forma de conceituar e não simplificar a pensamento complexo, Morin (1991), coloca que a complexidade é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados. A complexidade se auto-organiza na desordem da natureza e dos acontecimentos. Esta desordem é o ponto chave de sua compreensão. Enquanto a ciência positivista busca a ordem para poder legitimar o conhecimento científico, a complexidade entende que a desordem leva auto-eco organização que produz a autonomia (MORIN, 1991).

Alcançar este nível de pensamento é compreender que a cultura escolar como construtora de saberes que necessitam de apreensão, tendo em vista, que o que é produzido no coletivo da escola, pode moldar a forma de ver as necessidades educacionais dos alunos. Reconhece comportamentos, analisa enfrentamentos e descobre o mundo que o professor está inserido.

As mudanças constantes descritas pelas professoras, na tese de Ferreirinho (2009), revelam aspectos da cultura escolar que são apresentados e incorporados durante a trajetória entre as diversas escolas e que conferem à função docente características da burocracia. Revelam também, relações de dominação dentro das escolas e evidenciam a estrutura do poder no espaço territorial da cidade. Polomino (2009), observou no seu estudo, com uma professora em dois ambientes de ensino distintos - Rural e urbano, que a divisão de forças em espaços diferentes, culturas diferentes, aproximou a professora ao isolamento pedagógico. Fato materializado na ida à escola para ministrar as aulas e volta para casa, ou deslocamento a outro local de trabalho. Tal característica é decorrente do distanciamento do professor da cultura escolar na qual não consegue fazer parte, tornando-se um “estranho no ninho”.

Com base nestas análises propomos, com este estudo, alcançar o seguinte objetivo: Investigar o trabalho pedagógico do professor de educação física na fase de entrada na carreira em escola da rede municipal de Alvorada-RS.

Para isto é necessário compreender que a trajetória docente é entendida como um processo e não como uma série de acontecimentos. Este processo depende das realidades e experiências que os indivíduos vivenciam (HUBERMAN, 2000). A tomada de consciência, mudanças de interesse e de valores, acidentes, alterações políticas, crise econômica, são responsáveis pela ordem de razões que possibilitam cada indivíduo a estabilização ou não em um determinado tempo.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo foi caracterizado como descritivo, baseado em Triviños (1987). Este tipo de estudo apresenta em seu foco, o desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes,

seus problemas. Triviños (1987, p 110) ainda coloca que "Os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. [...] O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade". Ainda destacamos que o texto é decorrente de um estudo de caso, que segundo Molina (2004), não é em si uma eleição metodológica e sim a eleição de um objeto a estudar.

Para responder o objetivo proposto no estudo, ouvimos uma professora de Educação Física que atua como regente de classe em uma escola Municipal de Alvorada. Para Molina (2004) ao decidirmos qual o lugar para realização de uma investigação, devemos considerar aspectos práticos como o contato com pessoas que facilitem o acesso ao local. Desta forma, esta professora decidiu participar espontaneamente do estudo. Molina Neto (2004) acredita que este tipo de participação influencia positivamente no volume de informações disponibilizadas e na credibilidade dos dados.

Após contato com a professora, explanamos o objetivo do estudo e agendamos a entrevista. Um modelo semi-estruturado foi utilizado para recolher dados descritos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Com este instrumento o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida, a explorar com maior profundidade. (BOGDAN, 1994). Como critério de validação das informações colhidas, após a transcrição das entrevistas, o documento com perguntas e respostas foi entregue a colaboradora para que pudesse confirmar suas informações e dar seu parecer favorável ou não, sobre o que foi disponibilizado. Caracterizando este movimento como busca pela validez interpretativa.

A análise dos dados coletados pela entrevista ocorreu a partir da eleição de unidades de significados. Ferrer Cevero (1994 apud MOLINA NETO, 2004), aponta entender por unidade de significado aqueles enunciados dos discursos do professor que são significativos tanto para o colaborador como para o pesquisador, este significado é atribuído aos pressupostos teóricos da pesquisa. Estas unidades de significados, ao serem agrupadas por compatibilidade e entendimento, contribuíram para a construção das categorias de análise descritas na próxima sessão.

ACHADOS SOBRE A ENTRADA NA CARREIRA

As falas da professora mostram em primeiro momento um rompimento entre o que foi aprendido na prática e o primeiro contato com os alunos.

A minha formação inicial (...) *o meu curso em si de educação física, a minha formação, foi irreal, foram ilusórias. Chega à prática pedagógica numa escola, às vezes tem uma bola e essa bola está furada, tem uma tabela de basquete, não se tem nem as linhas demarcatórias da quadra* (...) *por isso que eu digo que foi difícil praticar aquilo que eu não aprendi, né então foi bem diferente.*

No eixo de análise: insatisfações/dificuldades e satisfações/facilidades percebemos que o sentimento de descontentamento é maior que os elementos geradores da satisfação profissional.

As análises dos dados coletados evidenciaram as seguintes insatisfações no ambiente de trabalho:

Alunos com diferentes idades na mesma turma: *"(...) eu lembro que naquele ano, eu dei aula para a 5ª e 6ª séries, tinham alunos de 15 e 16 anos misturados com as crianças que recém vieram da 4ª série, no primeiro ano de trabalho foi difícil".*

Criação da turma terror da escola, turma de alunos que vieram de uma escola ciclada que funcionava até a 4ª série, construída pela equipe diretiva, já que estes apresentavam o mesmo perfil (agressivos e dificuldade de aprendizagem): *"(...) tinha uma turma bem geniosa, de 35 alunos, todos do mesmo perfil, digamos que era a turma terror da escola, então foi complicado, mas esse choque foi importante no meu crescimento enquanto profissional".*

Falta de materiais e espaço físico adequados para a realização das atividades: *"(...) falta bastante material (...) é bem complicado você querer ensinar 40 alunos com uma bola só, sei que muitas vezes não é por conta da escola né, mas também esse olhar do município, da prefeitura, da SMED, que tenham um olhar mais crítico em relação à prática da Educação Física. (...) ela ainda é a última sempre a ser olhada. Vejo que a minha escola teve tantas transformações esse ano, preocupando-se: com quadros brancos, em melhorar a sala de vídeo, fizeram como se fosse uma sala de cinema, colocaram carpete, ar-condicionado em algumas salas e tudo mais, e eu olho para a quadra de esportes, olho nossas linhas imaginárias, olho uma tabela de basquete, eu olho a falta de espaço e isso me deixa bem insatisfeita, porque eu vejo que este olhar não está para a Educação Física".*

Huberman (2000) aponta que, estas dificuldades/insatisfações, citadas anteriormente, são características da fase de sobrevivência do professor na escola, pois há uma confrontação inicial com a complexidade da situação profissional.

Falta de acompanhamento da família no processo de ensino-aprendizagem do educando: *"eu vejo que cada vez mais está para nós educadores a responsabilidade, o comprometimento de educarmos os alunos do que para os pais, quando a gente necessita do apoio dos pais para resolvermos certas situações, eles não comparecem. (...) para que haja melhoria no ensino-aprendizagem do aluno, sugiro que haja um andar junto entre o educador e os pais".*

Esta maneira de ver a própria prática pedagógica, além de compreender a importância do seu papel docente, faz uma crítica sobre as práticas observadas na escola. Parte do corpo docente não reconhece a importância da disciplina da Educação Física no âmbito escolar: *(...) algumas insatisfações com alguns colegas de trabalho que consideram a Educação Física como só uma fonte de lazer, às vezes nem sabem o que significa o lazer também, porque eu acredito que pode ter lazer na Educação Física, mas não é esse largar uma bola, e também pelo fato de não ter nada para desenvolver, então vamos para o pátio, essa é a leitura que eles fazem da Educação Física".*

Falta de investimento na carreira docente pelos órgãos públicos: *"(...) investimento com os professores da área, eles acham que a gente faz ali a graduação né, a primeira formação, claro que tem especializações e tudo mais, falta querer investir também em educação física porque eu vejo no meu município, vejo na prefeitura cursos para professores de ciência, cursos para professores de matemática, métodos de ensino. Várias coisas. E na educação física eu não vejo isso acontecer, então eu acho que a primeira sugestão então é isso, é ajudar nesse crescimento do professor em relação a primeira formação do professor para que ele possa cada vez mais poder também ascender como educador... claro que o educador também precisa fazer a sua busca pessoal, e pra isso acontecer precisamos ter o apoio na escola que às vezes também não há né, às vezes o educador quer ter essa busca, a escola tem aquela visão que o educador precisa pagar a carga horária, que não está sendo cumprida, precisa isso e aquilo e não investe na busca do professor (...)".*

Para Goodson (2000) o desenvolvimento profissional se dá a partir da socialização entre seus pares, por meio das trocas de informações de conhecimentos e experiências.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Cabe lembrar, também, as palavras mencionadas por Freire (1996) sobre o ato de ensinar exigir pesquisa:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Dos Santos (2007) revela as angústias e dificuldades dos professores iniciantes ao ingressar no trabalho docente. Tais problemas estão relacionados à formação universitária, outros com o processo de socialização no interior da escola.

Segundo Nörnberg (2008), os dados revelaram que a sala de aula é um espaço significativo de formação, abrangendo não só a trajetória do sujeito como professor, mas também como estudante. Evidenciando a compreensão da relação do que ele foi como estudante diz muito sobre como ele é como professor. Até mesmo os limites encontrados pelos professores quando estudantes são levados para a docência também como limites, ou seja, as marcas deixadas pelos professores que tiveram delineiam muito o modo de agir do professor.

Nörnberg (2008) aponta que o tornar-se professor é um resgate dos anos que se vivenciou como aluno, dificuldades, vitórias, desgastes, relacionamentos, são utilizados como balizadores para a construção da identidade do professor.

A entrada na carreira desta professora, foi marcada pelo contato com a organização escolar e com o corpo docente. Ao fazer parte desta organização escolar se deparou com um grupo de professores também novatos e com uma administração escolar que não tinha confiança no conhecimento dos professores pelo fato de estarem no início da carreira.

A maioria dos professores eram professores remanejados para aquela escola, ou então realmente eram professores que estavam chegando de concurso. Então todo mundo foi se conhecendo no mesmo momento na escola. Não tinham professores antigos ou coisa assim, então foi bom. A direção foi interessante, o primeiro contato porque é foi bem nítida a idéia, de que teve aquela visão que ah eles estão recém começando, então teve aquela coisa assim... que eles não sabem nada (...) que eles não sabem dar aula (...) momento de choque até você conseguir adquirir teu espaço enquanto profissional.

A professora de educação física relata apenas duas satisfações presentes no trabalho:

A facilidade de conseguir extensão de carga horária no município, para aumentar o salário: *"(...) eu me sinto satisfeita pelas respostas que eu tenho do meu trabalho, porque além das 20h eu sempre pego um contrato de mais 20h nesse município".*

O reconhecimento que ela tem do seu exercício docente pela equipe diretiva e demais colegas: *"toda a vez que eu termino um ano letivo eu tenho a satisfação de escutar dos diretores e de colegas de trabalho dizendo que realmente fui uma professora que fez diferença, uma professora que não simplesmente largava a bola para os alunos".*

Para Azzi (2000), o trabalho docente tem o objetivo atender as necessidades práticas do homem social, tendo o intuito de transformar a realidade, para que nela se possa intervir.

A configuração do trabalho do professor se dá na articulação entre o contexto (escola, comunidade e entorno desta), organização escolar e curricular e os significados que os professores atribuem à sua docência. Molina Neto (1997), contribui nesta reflexão abordando que o pensamento pedagógico é fruto

da atividade material do sujeito que é reflexo do fazer nos centros. "Nesse sentido, o pensamento do professorado se organiza em um sistema de crenças que dá sentido e organiza seu trabalho docente" (Molina Neto, 1997, p 39)

O professor que exerce sua docência numa comunidade em situação sócio-econômico desfavorecida, não se limita a questões educacionais, como ação fundamental. Neste contexto, existe um comprometimento e apontam uma redefinição de caráter com características inéditas.

A falta de respaldo institucional, grande volume de trabalho em horas/semanais, conseqüência da organização e distribuição das atividades entre os professores, são elementos que contribuem para a falta de iniciativa de reflexão sobre a prática pedagógica e produção de conhecimento. Este fato também resulta na inviabilidade de construir seu trabalho de modo mais próximo as orientações do projeto pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação sobre o início do trabalho da professora de educação física nos mostrou que há vários fatores que contribuem para que o docente se sinta insatisfeito no exercício do trabalho, pois eles (o distanciamento entre a formação inicial e a realidade escolar, a indisciplina dos alunos, a falta de materiais e de espaço físico, a falta de comprometimento dos pais) interferem na prática pedagógica cotidiana.

Percebemos que os professores precisam interagir com seus pares, para compreenderem melhor a realidade a qual estão atuando, e se desenvolverem como profissionais.

Portanto, acreditamos que haja a necessidade dos órgãos competentes do município proporcionar formação continuada aos professores de educação física, para que os mesmos possam trocar experiências, vivências, enfim, conhecimentos sobre o contexto pedagógico ao qual estão vivendo, para que estes possam, através de leituras da realidade, refletir sobre a sua prática pedagógica cotidiana: construção de estratégias, ferramentas para poderem enfrentar, solucionar problemas, desenvolvendo assim, um trabalho pedagógico de maior qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, S. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes.** 2ª ed. Cortez, 2000. (p 35-60).

BOGDAN R. C., BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução á teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

DOS SANTOS, Regina Célia Pereira Baptista. A escola pública, o trabalho docente e os professores iniciantes. Tese de Doutorado. PPGE/USP. 2007.

FARIAS, Mônica Vasconcellos de Oliveira. Formação docente e entrada na carreira: uma análise dos saberes mobilizados pelos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. Tese de Doutorado. PPGE/UFMS. 2009.

FERREIRINHO, Viviane Canecchio. Trajetórias de professores na carreira e percursos na cidade: estudo sobre a socialização de professores na carreira do magistério. Tese de Doutorado. PPGE/PUC- SP. 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Renata Prenstteter. Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira. Tese de Doutorado. PPGE/UNICAMP. 2007.

GOODSON, Ivor, F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto Editora, 2000. p. 63-78.

HUMBERMAN, M. Ciclo de Vida de Professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida De Professores.** Porto: Editora Porto, 1992. p. 31-61.

KNOBLOUCH, Adriane. Aprendendo a ser professora: um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba. Tese de Doutorado. PPGE/PUC- SP. 2008.

LONGUINE, Marcos Daniel. Ensinando a ensinar ou vivendo para aprender: a interação entre os conhecimentos de um professor atuante e de um aspirante, como subsídio para a aprendizagem da docência. Tese de Doutorado. PPGE/UFSCAR. 2006.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais e Desenvolvimento Profissional. In: REALI, A. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores.** São Carlos, EDUFSCAR, 1996.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004, p 107 – 139.

MONTALVÃO, Eliza Cristina. O Desenvolvimento Profissional de Professoras Iniciantes Mediante um Grupo Colaborativo de Trabalho. Tese de Doutorado. PPGE/UFSCAR. 2008.

MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

NÖRNBERG, Nara Eunice. Aprendiz de professor de borboletas no espaço/tempo da memória (re)conhecendo trajetórias de docentes do ensino rural. Tese de Doutorado. PPEG/UNISINOS. 2008.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez, 2002.

POLOMINO, Thais Juliana. A aprendizagem da docência de uma professora iniciante: um olhar com foco na intermulticulturalidade. Tese de Doutorado. PPGE/UFSCAR. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, 1284, Ap. 403. Bairro Michel, CEP: 88803-000. Criciúma-SC.
victorjulierme@yahoo.com.br, karen.grazyela@hotmail.com
Recurso tecnológico para apresentação: datashow.